

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: RELATO DE EXPERIENCIA ANJOS DA ENFERMAGEM
Relatoria: DIOENE DE CASTRO FERREIRA MORENO
JAKELINE SHEILA DUARTE
Autores: WILJANITA COSTA GUIMARÃES BARBOSA
DANILO GOMES FERREIRA
ISANA BARROS DE OLIVEIRA
Modalidade: Pôster
Área: Ética, legislação e trabalho
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

Juridicamente o brincar é garantido por lei através as declaração de diretos humanos de 1948, em seu artigo 24 é estabelecido o direito de repouso e ao lazer. A declaração dos direitos das crianças (1959) nos artigos 4 e 7 confere às crianças o direito à alimentação à recreação, à assistência médica e a ampla oportunidade de brincar e se divertir. O Estatuto da Criança e do Adolescente o ECA em seu artigo 16, estabelece o brincar, praticar esporte e divertir-se como direito. Diante disso nota-se a importância das atividades recreativas e lúdicas como terapia com o objetivo de obter a promoção de saúde da criança doente nesse ambiente. A utilização da técnica da brinquedo terapia é reconhecida pelo COFEN na resolução 295. O projeto Anjos da Enfermagem: educação através do lúdico, em parceria com o COFEN e COREN promovem ações desenvolvidas através dos voluntários acadêmicos e profissionais da enfermagem, abrangendo todo território nacional, visando atender ao proposto em lei, apoiando assim as crianças acometidas com câncer. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas pelos Anjos da Enfermagem (A E) e as contribuições deste projeto para sua vida tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. O método é descritivo, pois relata a experiência vivenciada pelos acadêmicos durante as atividades lúdicas com as crianças realizada através do projeto AE no núcleo Maranhão na Fundação Carlos Dino. Diante dos resultados obtidos, através dos relatos verbais e não verbais junto às crianças hospitalizadas acompanhadas de seus pais e ou respectivos responsáveis é possível observar que durante o momento de entretenimento é notório a alegria e diante disso a melhora significativa no tocante ao stress, e também há uma proximidade entre os pais/responsáveis criando assim laço de empatia. Conclui-se que a atividade contribui significativamente a vida acadêmica, formando um profissional diferenciado pois além de sensibilizar, o voluntário nota a importância da humanização durante o processo de tratamento das crianças acometidas com câncer, mediante o lúdico e é perceptível a receptividade à terapia e a evolução gradativa do quadro do paciente. O olhar deste estudante de enfermagem, e futuro profissional é diferenciado pois, ele vê além dos cuidados da enfermagem, percebe o paciente na sua totalidade biopsicossocial, valorizando sua cultura, está experiência, torna o profissional em uma pessoas sensíveis as necessidades do outro.